

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

Serie VI Ano XXII

N.º 1137

(Avençado)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113. (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE-Rua 14-ESPINHO-Tel. 187

Ano (Portugal) 50500

PELA PATRIA

POR ESPINHO

ESMORIZ, TERRA DE GRANDE FUTURO

A pouco mais de uma légua, ao sul de Espinho, estende-se, vicinante e altaneira, desde Gondezende até ao Mar, a ridente e laboriosa freguesia de Esmoriz, que, de braço dado com a nossa freguesia de Paramos, delimitam os concelhos de Espinho e Ovar e dividem entre si a ouzora famosa lagoa de Ovil, mais conhecida actualmente por Barrinha de Esmoriz.

Habitada por uma população de mais de 6.000 habitantes e possuindo uma indústria importante de tanoaria e cordoaria, Esmoriz é um valor de respeito no campo económico do Distrito.

Para se fazer uma ideia exacta da laboriosidade da sua população é preciso percorrer, uma a uma, as suas numerosas fábricas e oficinas que dão trabalho a alguns milhares de operários e concorrem para a prosperidade económica do País.

Mas, Esmoriz não se impõe apenas pela sua intensa actividade industrial, agrícola e comercial. Também oferece bastante interesse turístico.

Dispõe de uma bela praia e da parte mais atraente da Barrinha; de uma aprazível floresta e outros atributos predestinados a formarem um conjunto magnífico para recreio, desporto e turismo, conjunto esse que há-de um dia vir a ser um belo complemento da zona turística da Costa Verde.

Nesta Vila há muito tempo que se olha para Esmoriz com justificada simpatia e se pensa em estender até à Barrinha a sua órbita desportiva e turística.

Quando esta freguesia fez, efemeramente, parte do nosso concelho, de onde foi novamente separada, contra a vontade da maioria da sua população, entre outros planos de sentido turístico e desportivo tomou vulto o projecto de uma avenida paralela à via-férrea e a ponte da mesma, a qual deveria terminar junto à Barrinha e defronte da estação de Esmoriz. Com a desanexação, o projecto foi suspenso, e, como este, outros tiveram a mesma sorte. Mas não afrouxou nem diminuiu a simpatia e amizade reinantes entre as populações de ambas as localidades, que continuaram a fazer o seu intercâmbio económico, social e espiritual, de dia para dia mais intenso e amistoso.

Mas, os bairristas espinhenses não se podiam conformar com que uma joia da natureza tão apreciável, existente nos seus subúrbios, permanecesse desprezada, sem quaisquer atavios e quase inacessível à sua utilização.

Dai nasceu, alguns anos depois, em Espinho, a ideia de se constituir um organismo legal com o fim de promover a dragagem, a regularização e embelezamento das suas margens, etc.

Por iniciativa do director deste jornal, entusiasticamente coadjuvado por outros bairristas espinhenses, fundou-se, em 1939, salvo erro, a Liga de Melh.º e Defesa da Barrinha, com associados de Espinho, Esmoriz e Paramos, a qual, iniciando a sua actividade, com entusiasmo, cedo reconhecia que as suas boas intenções se tornavam utopia em face de obstáculos encontrados da parte de outro concelho interessado e sem cuja boa vontade e apoio nada se podia fazer. Por essa razão, a Liga suspendeu a sua actividade, mergulhando em profundo sono.

Apesar disto, a Barrinha continuou a ser ponto de atracção para nós, Espinhenses, que, mormente na época balnear, nos esforçamos em mostrar aos nossos hóspedes a formosa lagoa, proporcionando-lhes umas horas bem passadas, diferentes das habituais, o que é sempre de apreciar. Era com desgosto que ouvíamos os nossos convidados lamentar que tão atraente local não estivesse devidamente tratado e não dispusesse, sequer, de razoáveis condições de acesso.

E', porem, com prazer que constatamos que a Liga de Melhoramentos e Defesa da Barrinha encontrou uma digna sucessora na Comissão de Melhoramentos de Esmoriz e que entre os seus dirigentes e os bairristas espinhenses que fundaram aquela, existe plena e inteligente identidade de vistas.

Tudo nos leva a crer que, Esmoriz, a par do seu desenvolvimento industrial, venha, dentro de alguns anos, a adquirir grande importância turística. São esses os nossos sinceros votos, certos de que com isso virão a lucrar, simultaneamente, Esmoriz e Espinho, pelo menos sob o ponto de vista turístico.

O número de hoje de «Defesa de Espinho» é principalmente dedicado à progressiva freguesia de Esmoriz. Impunha-se nos esta homenagem não só pelo acolhimento que o nosso jornal tem tido naquela localidade como ainda para dar satisfação aos seus desejos de debaterem os seus problemas e que a exiguidade do espaço não nos tem permitido dar mais amplitude. Verificamos, porem, que as páginas que hoje pusemos à disposição dos bairristas de Esmoriz não são suficientes ainda para albergarem toda a matéria que os nossos amigos queriam ver publicada neste número. Que tenham paciência! Fomos até onde podíamos ir.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta carência de espaço gravada pelo facto deste número da «Defesa» ser especialmente dedicado aos assuntos de Esmoriz, não podemos hoje occupar-nos da questão dos Exames e Férias escolares, o que ficará para o próximo número.

Pelo mesmo motivo fomos ainda forçados a adiar para os números seguintes todos os assuntos locais de natureza não obrigatória no presente número.

Mais uma vez tivemos de recorrer à supressão dos anuncios que habitualmente publicamos na 4.ª página, do que pedimos desculpa às firmas interessadas.

Informações úteis

LICENÇAS E IMPOSTOS CAMARÁRIOS: Estão em pagamento durante o mês de Janeiro os seguintes: registo de veículos, incluindo bicicletas; licenças de caça e uso porte de arma; licenças administrativas de porta aberta de tabernas e semelhantes e jogos legais, que deviam ter sido requeridos nos últimos 10 dias de Dezembro findo e que, no caso de não o terem sido ainda, deverão ser requeridos o mais breve possível, mediante a apresentação da contribuição industrial de 1954 e sob pena de cominação legal; licenças de bilhares, casinos e outras casas de recreio; licenças de toldos, tabuletas, vitrines e letreiros; imposto de trabalho e imposto sobre bebidas (durante 30 dias, contados do dia 2 de Janeiro e sem juros de mora, e durante mais 60 dias, com juros de mora). Em Janeiro e Fevereiro estão em pagamento as licenças de canidões.

Manifesto de Automóveis

O manifesto de automóveis na Secretaria da Câmara termina em 15 do corrente. Os proprietários de tais viaturas deverão ali munir-se de impressos próprios e apresentar o respectivo livrete.

Só poderão manifestar na Câmara de Espinho os proprietários de viaturas automóveis, cuja residência no nosso concelho consta do livrete.

A falta do manifesto dentro do prazo fixado implica sanção legal.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Paiva

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos Suer.
- 4.ª » — Paiva
- 5.ª » — Higiene
- 6.ª » — G. Farmácia de Espinho
- Sábado — Farmácia Higiene

Orçamento Geral do Estado

O Conselho de Ministros, reunido no dia 30 no Palácio de Belém e a que presidiu Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República, aprovou o orçamento geral do Estado para 1954, que foi apresentado pelo Ministro das Finanças Sr. Dr. A'guedo de Oliveira, com uma exposição sobre as condições gerais que dominaram a sua preparação.

As receitas ordinárias somam 5.327,8 milhares de contos e as despesas ordinárias 5.179,1 acusando assim aquelas um excedente de 148.700 contos. As despesas extraordinárias atingem 1.882,1 milhares de contos cobertas por 1.748,1 de recursos da mesma natureza e por 134 mil contos daquele excedente que produz, depois desta aplicação, um saldo final de 14.700 contos.

O equilíbrio das contas e a justiça dos números mostram que as finanças do Estado são sólidas, sem grandes larguezas mas com a folga suficiente para vivermos com equilíbrio.

Vinte e cinco anos após o ressurgimento financeiro de Salazar, mantém-se a tradição de vivermos por nós próprios, engrandecendo a C sa Lusitana e honrando a Revolução Nacional.

Estes resultados gerais, que o Orçamento de 1954 contém, ao mesmo tempo que revelam os variadíssimos aspectos da Administração Financeira, asseguram a realização dos trabalhos do Plano de Fomento dentro de um clima de salutar confiança.

Hábitos que é necessário reprimir

Quanto mais se desenvolvem os processos técnicos em todos os campos da actividade, mais aumentam os perigos para a saúde do Homem, que deles tem de defender-se usando de uma higiene cada vez maior e também mais aperfeiçoada. Assim, se criam centros de profilaxia e se procura, através bem orientada propaganda das autoridades sanitárias, educar as populações levando-as à prática dos meios defensivos contra a doença, competindo àqueles a quem esta acção se destina, colaborar nesta obra que se pode classificar de humanitária, porque para a Humanidade revertem todos os benefícios que dela resultam.

Uma verdadeira higiene mantém o indivíduo em boa forma física e contribui, poderosamente, para a sua boa disposição espiritual, além de evitar que se torne um perigo para o seu semelhante. Impõe-se, porem, que não cuidemos exclusivamente de nós próprios, mas que colaborem numa acção de conjunto, no sentido de acabar com práticas enraizadas, que constituem verdadeiros perigos para a sociedade. Importa combater a mendicidade, que se exerce tantas vezes mais por vício de que por necessidade; o pé descalço, que alguns regulamentos punem, mas em que tantos, também sem necessidade, persistem em andar; o cuspir no chão, que constitui além de anti-higiénica prática, um acto criminoso pelo que representa de atentado contra a saúde pública, e muitos outros a que convem pôr um dique pela acção conjunta das autoridades e do Povo.

A civilidade, a amabilidade e a caridade, são três armas que bem podem combater estes males. Usemo-las, pois, em defesa de nós próprios, em defesa do nosso semelhante.

Cumprimentos de Boas-Festas

As pessoas que tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos de Boas-Festas de Natal e Ano Novo, temos a acrescentar as seguintes:

- Emídio Moreira Gandra, de Luanda;
- Ventura Abrantes, de Lisboa;
- A. da Silva Martha e Francisco Pinto de Almeida, respectivamente, proprietário e gerente do «Odeon-Cine-Teatro», do Porto; e Simão, Guimarães, F. os L. da, de Porto.

A todos agradecemos e retribuimos com votos de um Ano Novo próspero e feliz.

DESASTRE MORTAL

Na manhã de 5 do corrente, em casa dos seus pais, a menor Palmira da Silva, de 3 anos de idade, filha de Ilídio Soares da Silva e de Maria Ribeiro e neto do distribuidor do cereal sr. Miguel Silva, quando estava sentada numa cadeira junto a um fogareiro, caiu sobre este, incendiando-se-lhe o vestuário.

Transportada para a Misericórdia local, onde foi tratada pelos sr.s dr.s Morais e Moreira da Costa, ali não resistiu às graves queimaduras que lhe afectaram todo o corpo, vindo a falecer pouco depois. A avó da menor sr.ª Maria Soares da Silva, ao tentar salvá-la do fogo, sofreu queimaduras nas mãos.

elâmpagos...

OCIAIS

Sr. Padre Jorge, com a sua Cam... do Natal, revolucionou o mundo de Espinho...

1953 deu a alma ao Criador, e acabou a vida... Muitas ilusões...

DEUDAS

Correspondências

Silvalde 29-12-1953

Excursionista e Beneficente - DEVAGAR AO MAR

Uma simpática agremiação, de fins beneficentes, que tem como principais membros José Loureiro e Daniel...

Bodo aos pobres

Junta de Freguesia, distribuiu por casa a pobres da freguesia, na véspera do Natal...

Carteira

Se encontrar doente, encontrado no leito, o pároco desta freguesia rev. José Adriego...

Clube de Espinho

Assembleia Geral Ordinária reúne no próximo dia 18 corrente, na sede do clube...

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje dia 10, as sr.as D. Leopoldina Pereira Faria dos Santos e D. Maria Carlota da Silva Folha...

Amanhã, dia 11, o menino José Luciano Vaz da Costa, filho do sr. Luciano José da Costa...

Partidas e chegadas

Transferiu a sua residência para S. Jacinto-Avelto, em cuja base aérea foi colocado, o sr. tenente José Lourenço...

Casamento

No Santuário de Fátima, concorreu-se no passado dia 2, a senhorinha Maria Fernanda Calas da Silva...

Junta de Freguesia de Silvalde

Concurso público para arrematação da empreitada de construção de Retretes Públicas no Adro da Igreja.

Esmoriz, 30

Mensagem de Ana Nova

Aos Filhos de Esmoriz no Brasil

CONTERRÂNEOS amigos que labutais no país irmão, de Alem-Atlântico, onde vos tendes coberto de prestígio e prestigiado a terra que vos foi berço...

FABRICA PROGRESSO

FABRICA PROGRESSO (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª) ESPINHO Fabricantes de outros artigos eléctricos, tais como: Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc.

As mais lindas Rosas de Portugal As mais famosas árvores de fruto Árvores florestais Construção de Jardins e Parques

Necrologia

António Henriques Num dos hospitais de Lisboa onde fora submetido a delicada intervenção cirúrgica, faleceu em 28 do mês findo...

Augusto Fernandes Cancele

No dia 30 do mês findo faleceu nesta vila o sr. Augusto Fernandes Cancele, de 73 anos de idade, natural de Braga...

António Simões de Pinho

No dia 3 do corrente faleceu nesta vila, onde morava há muitos anos, o sr. António Simões de Pinho, de 88 anos de idade, viúvo, natural de Aveiro...

Em Silvalde

Na sua casa da Corça, faleceu no passado dia 2 o sr. Manuel Alves Pereira, casado com a sr.a D. Leonor Domingues de Oliveira...

Em Oleiros

Faleceu, no dia 4 deste mês a inocente Maria da Graça Moreira Pinto da Costa, filha do nosso amigo sr. Olimpio Monteiro Costa...

GRANDES PECHINCHAS!

Ocasão Única Casa Xabregas Calçado! Calçado! Calçado! SAPATOS DE SENHORA: 50\$00 - 50\$00 - 60\$00 - 80\$00, etc.

AGRADECIMENTO

Sua família vem por esta meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas de suas relações e amizade pela sua generosa participação ao funeral...

Vida Desportiva

Campeonato Nacional de Futebol (Zona A)

Famalicão 1 Espinho A luta travada em Famalicão, Zona A do torneio nacional técnico por si alem, revelou um entusiasmo por parte dos familiares...

Jogos para hoje

Espinho-Vila Real (1-0) Famalicão (2-1), Salgueiros (3-1), Académico de Viseu (0-1), Chaves-Bra-Mar, Vicente-Oliveirense (1-0)

VILA REAL-ES

«Defesa de Espinho» biticos desportistas da «Marão» e fez votos por que esta estadia entre nós fosse vel. junto dos seus compatriotas.

AGRADECIMENTO

Sua Família vem por esta meio testemunhar a sua gratidão a todos os que se dignaram tomar parte do inocente Alvaro da Silva Duarte...

AGRADECIMENTO

Sua Família vem por esta meio testemunhar a sua gratidão a todos os que se dignaram tomar parte do inocente Alvaro da Silva Duarte...

VIDA CATÓLICA

Calendário Litúrgico Hoje, 10 de Janeiro - Festa da Sagrada Família - Missa própria. 2.ª Oração - do Domingo dentro da Oitava da Epifania. 3.ª Oração - da Oitava da Epifania. Credo. Prefácio e «Comunicantes» da Epifania. Corbranca.

AGRADECIMENTO

Sua Família vem por esta meio testemunhar a sua gratidão a todos os que se dignaram tomar parte do inocente Alvaro da Silva Duarte...

ALVORADA

O Ano ainda menino sempre traz consigo a alegria duma alvorada, a promessa do sonho realizado, novas forças para recomençar a obra sempre por acabar.

O homem descobre em si e a sua volta a fortuna absoluta. E' rico todo o homem que o quer ser.

O Universo interior é sua incontestada propriedade: desde o Sol que, do firmamento, o ilumina e aquece até à pedra da rua que dá mais segurança ao seu caminho.

As folhas que caem são um tapete para os vossos passos; o som dum clarim longínquo acorda a vossa coragem.

Aproveitemos esta onda plerótica de energia e comecemos por casa — esta maravilhosa Esmoriz.

E' conhecida a vossa impaciência e a vossa ansiedade: não suportais o peso do jugo, o horrível sabor da mordança, o cheiro árido das rédeas.

A vossa impaciência é das que fazem pensar em revolta, mas pensai que mais importante e mais útil é a transformação das almas e dos corações dos homens, de todos os homens.

É preciso ensinar os homens a construir a sua própria vida, ensinar os homens de Esmoriz a tomar nas mãos o destino da sua própria terra.

E' necessário alegrar e encorajar os tímidos, animar os jovens, anunciando, com inteligência, os deveres que a cada um competem.

Uma freguesia é, afinal, um pequeno município capaz de desenvolver todas as actividades de interesse social que desenvolvem os grandes centros.

Já o demonstramos na nossa terra. Abandonados pelas entidades administrativas responsáveis, Esmoriz tem mostrado capacidade para caminhar sózinha.

A sua juventude generosa mostra-se corajosamente defensora de cada ideia nova, de cada opinião ainda não demonstrada, de cada projecto ainda não experimentado e será tentada a todos impossíveis.

Esmoriz sabe perfeitamente o que fazer. Conhece a sua origem. Sabe que se encontra, apenas aparentemente desmembrada das Terras de Santa Maria a que sempre pertenceu. Sente, na alma dos seus Homens, que o Destino a conduzirá pela senda irresistível do progresso e da fortuna que, pela fatalidade das coisas, lhe pertence.

A nossa revolução consistirá, simplesmente, em reclamar a grandeza das Terras de Santa Maria o quinhão a que temos direito e onde, confiando em nós próprios e na certeza de que o mundo pertence aos enérgicos e aos ousados, cumprimos integralmente um programa de beleza, justiça, coragem, liberdade e paz.

Salviano de Sousa

A inauguração duma fonte e dum lavadouro públicos

No pretérito dia 27 de Dezembro assistimos a um espectáculo, que por muitos motivos nos alegrou. Alegrou-nos por ver que a Junta de freguesia sempre soube marcar a sua insubstituível acção em defesa dos parauianos por quem foi eleita, e deixou-nos bem vincada a certeza de que, se mais não fez ou faz, é por não ter com quem ou com quem. Alegrou-nos a realidade manifestada por aquela agremiação chamada Comissão de Melhoramentos de Esmoriz, que tão prontamente acorreu com o seu dinheiro para uma obra que era urgente, era necessária, e estava também no programa de esquecimento.

Alegrou-nos a alegria esfusante do povo, principalmente do povo da Seara, o beneficiado, que numa festa sem programa, usou discurso encomendado a uma banda de música, aos foguetes, às lindas raparigas de berrantes trajares e harmoniosos canteres, aos arcos floridos, a tudo o que vimos, ouvimos e sentimos, discurso que não pronunciou, agradecimento que não proferiu, mas no qual e com os quais manifestou indubitavelmente, inconfundivelmente que sim, que compreendia, sentia e ficava grato.

Alegrou-nos as palavras do sr. Presidente da Junta ao historiar que há 21 anos este melhoramento fora reclamado, e transmitido o pedido à Câmara de Ovar, ali se ficou para sempre. Há quatro anos nova comissão de moradores instaura novamente pela resolução do seu problema: a fonte e o lavadouro. A falta de recursos obriga a protestar por parte da Junta, pois da Câmara já nada se espera. E afirma que, uma vez aparecidos os recursos necessários, a obra encantada deixou de o ser, para ser uma realidade.

Alegrou-nos a sua afirmação: "Vale mais tarde que nunca."

O que é preciso é haver vontade e saber ir ao encontro das necessidades Povos.

Daqui iremos ao Passadouro, à Muda, e à Santa Cruz e se não encontrarmos dificuldades da parte dos proprietários das minas de água, à Torre e ao Campo Grande.

Isto alegrou-nos, bem como o esclarecimento que faz, ao dizer que alguém, talvez levado por vapores estranhos ao seu normal, afirmara que já tinha a junta em tempos recebido 4 centos para este trabalho, e os gastara na Praia. Nem na Praia nem em «caldeiradas», pois essa verba não existe, e o que se fez, foi com dinheiro da freguesia, saído dos cofres da C. M. E.

Mais uma frase do orador: «Há o propósito de certa gente, ao serviço daqueles que procuram a desunião do Povo, de levantar estas atoardas para o trazer em constante mal entendido e atingir fins determinados». Muito ovacionado, o sr. J. O. e Silva.

Seguiu-se na palavra o sr. Presidente da C. M. E. que num discurso breve, incisivo e inflamado dá os parabens aos moradores do lugar da Seara pelo melhoramento inaugurado, fulmina os três ou quatro dissidentes da obra de progresso e redenção que se está a operar em Esmoriz, aponta dados e fornece informes precisos sobre a prenda — obra da Câmara de Ovar no caminho da Aldeia e concita todos, todos sem excepção a se reunirem à volta dos organismos legalmente constituídos, e todos juntos, trabalharem lutarem até Esmoriz ocupar o lugar a que tem jus.

Alegrou-nos esta festa, simples, desprezenciosa, espontânea.

Alegrou-nos a certeza de que Esmoriz não jaz na letargia de há anos, e caminha com olhos no futuro. Assim lhe consintam. — C. E.

SOBRE ESMORIZ

Pedem-nos duas palavras: Pobre de mim que me vejo diante de uma missão bem espinhosa, pois que me faltam aqueles recursos indispensáveis a pôr em evidência tão magno problema. Que me perdoem aqueles que me lerem e sobretudo aqueles que me solicitaram uma tarefa que, por direito, pertence a quem o destino dotou com o brilhantismo do seu verbo e a sua não menos brilhante prosa.

Aí vai o que sente um coração estilhado por desiluições de muita espécie:

No lado poente da Europa existe uma faixa de terreno que, do norte e nascente confina com a Espanha; do sul e poente com o Atlântico. Cortada por lindos rios e ondulada por majestosos montes — sem lhe faltarem as verdes e fecundas planícies — abre-se a um límpido Céu que inspirou os nossos Mercantes de outrora a partirem em busca de novos mundos. «Esta é a dita Pátria nossa amada»... D'ntro dela colocou o Criador um rincão semeado de belezas naturais e mimoseada com uma lagoa denominada «Barrinha de Esmoriz» que é o encanto de todos que a visitam. Esta é a nossa Terra bem querida... E, já que falo de ti «Barrinha», não passo adiante sem endereçar-te o meu galanteio:

Noiva gentil que amei Desde a infância a esta idade, Quanto te quis nem eu sei... Que o diga a saudade.

Tenho saudades do tempo em que, pilotando um barco à vela, cruzava, em todos os sentidos, a superfície das tuas águas. Tenho saudades das tuas margens silenciosas, aonde sportava, qual marinheiro que sente a nostalgia de terra. Tenho saudades da brisa fagueira que impulsivava o meu barco e que, graciosamente, ondulava o prateado leurol que cobre o teu leito. Tenho, finalmente, saudades das serenatas que sempre escutaste a sorrir.

Ja-me esquecendo do encargo que me deram:

A boa estrela de Portugal colocou à frente da governação pública uma figura a todos os títulos proeminente: Mercê do seu melhor visio e comprovado patriotismo; do seu espirito de Apostolo nacional; da sua fé inquebrável, foi possível a realização de uma obra moral e material que, para felicidade nossa e nosso orgulho, se vai impondo ao conceito mundial.

Esta fonte de inesgotáveis virtudes, vem irrigando, metódica e generosamente, os recantos do País na ânsia, sempre crescente, de a todos contentar quanto humanamente é possível.

Esmoriz, que não ficou indiferente ao pensamento desse Homem invulgar, vai ao seu encontro e declara-lhe toda a sua gratidão. Fica assim no caminho firme e seguro de que a justiça não lhe será regateada nas horas de desventura e abandono.

Já não pretendo chefias nem destaqes, porque o cansaço da vida e a minha humildade pessoal me apontam a solidão e a despedida de toda e qualquer política que não seja norteada pela justiça, mesmo quando esta tenha de covrir ao encontro das legítimas aspirações dos mais humildes povoados. Mas, se o destino me indica que nesta terra terei de ser sepultado, desejo, sem reticências, que Ela, berço dos meus filhos, os cubra de igual modo com o carinho que estes lhe tributaram, por certo... Torno extensivo, este desejo, a todos que nela nasceram e nela vivem. Bendita sejas tu oh! minha Terra! Ditosos serão todos aqueles que, bem melhor do que eu, sabem auscultar os teus queixumes e cobrir-te de um desinteressado afecto...

Como não acredito que alguém te queira mal, tenho a doce ilusão de que um dia todos se reunirão à tua volta para festejar, com religiosa emoção, a culminância do teu progresso.

Esmoriz, 3 de Janeiro de 1954

J. FERREIRA

«Defesa de Espinho» entrevista o

PRESIDENTE DA JUNTA DE ESMORIZ

O presidente da J. F. de Esmoriz, sr. Joaquim de Oliveira e Silva, não é um vulgar presidente de Junta da aldeia. Distingue-se pelas suas qualidades de trabalho, pela energia e tenacidade que põe nas suas decisões e iniciativas. E' um homem de acção na verdadeira acepção do termo, de espirito progressivo, que sabe o que quer, para onde vai e os caminhos que deve seguir para alcançar os seus objectivos. Bairrista cem por cento e bom nacionalista, tem prestado à sua terra os mais relevantes serviços. Como presidente da Junta tem-se mostrado o verdadeiro interprete das aspirações do povo que o elegeu, pugando pelas suas comodidades e regalias e não abdicando dos seus legítimos direitos. E' um autêntico condutor de homens e por isso conseguiu reunir à sua volta a quase totalidade dos seus conterrâneos em defesa dos interesses de Esmoriz. Impunha-se-nos, pois, ouvi-lo em primeiro lugar.

Já prevenido do nosso objectivo, o sr. Oliveira e Silva recebeu-nos gentilmente e dispõe-se a responder-nos.

* * *

- Hd quanto tempo V. Ex.ª preside à Junta de Freguesia?
- Foi eleito presidente em 1950, mas já vinha fazendo parte da Junta desde 1945, quando foi eleito vogal-secrétario.
- Tem V. Ex.ª encontrado dificuldades para levar a bom termo a missão que o Povo de Esmoriz lhe confiou ao elegê-lo para a Junta de Freguesia?
- Ató um momento de reflexão, o nosso entrevistado respondeu:
- Essa pergunta, meu amigo, exige uma resposta um pouco longa e eu não tenho à mão elementos suficientes para lhe responder concretamente. No entanto, prompto envia-lhe a resposta amanhã (Corcordamos) — Que mais deseja saber? — diz-nos o sr. Oliveira e Silva.
- A nossa 3.ª pergunta vem a seguir à resposta da pergunta anterior, para não alterarmos a ordem do questionário. Essa resposta é do teor seguinte:
- Ao tomar posse em 1946, depara a Junta com as maiores dificuldades para conseguir extirpar uma ponte de madeira que, a título provisório, tinha em 1939 sido construída sobre o Rio de Maceda, na Estrada da Praia e que ameaçando ruína, urgia substituir. Depois de várias «demarches» junto da Câmara Municipal para a reparação da estrada da Praia e da construção da ponte, verificamos, por officio recebido de Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, que a comparticipação do Estado, quer para a estrada quer para a ponte, não era concedida, porque a Câmara não prestava ligeiras informações que tinham sido pedidas em Março de 1945.

Só então, o Sr. Presidente da Câmara se resolveu a dar seguimento ao processo, sendo a estrada e a ponte comparticipadas. Não tínhamos também iluminação eléctrica na Praia, como ainda hoje a não temos em alguns lugares. Nesse mesmo ano, de um forte apêlo ao bairro dos Esmorizenses resultou a Junta participar com 22 centos e levar a iluminação eléctrica, pública particular, à Praia.

Não eram estas as únicas necessidades da Freguesia, e verificou a Junta que, em 1942 a Câmara, a pedido da Junta de Freguesia de então, tinha elaborado projectos para pedir a comparticipação das seguintes obras: Estrada das Cavadas, Castanheiros, Vinha, (da estrada 109 a Gondzende), Barrinha, Fonte do Góes, Santa Cruz, Escolas da Felva, etc.

A estrada da Barrinha foi feita o ano passado pela Freguesia, custando 84 contos, para a qual a «Shell» foi o maior contribuinte com os transportes. A Câmara deliberou conceder 12.500\$00, mas acabou por se recusar a entregar essa quantia, o mesmo tendo feito com os subsídios concedidos para o caminho do parque do Senhor das Febras, em Gondzende, cuja obra importou em 5 contos e o qual tinha subsidiado com 75\$000, e para a do eais do caminho de ferro com 60\$, que também negou...

Em 1946 tido sido eleito de Presidente da Câmara de Ovar o Sr. Manuel Pacheco Polónia e parecia então que tudo iria ser modificado. Puro engano!... Houve de facto, com o novo Presidente, Sr. António Coentro de Pinho, uma era que parecia de ressurgimento da Freguesia, tendo mandado reparar a estrada dos Castanheiros, e sendo feitos ligeiras obras de reparação em caminhos. Fizeram-se também as escolas dos Castanheiros, em Gondzende e Praia, devido a esta Junta se ter aproveitado da dificuldade que nesse ano tinha a vizinha Freguesia de Cortegaça em conseguir terreno para as construir, pois seria ela quem as devia ter construído. Coincidiram também com a sua entrada para a Câmara, as Comparticipações do Estado, pelas quais esta Junta de Freguesia vinha pugando, para a Estrada e Ponte da Praia, Estrada dos Castanheiros e para a Luz eléctrica para a Praia. E com isto ponto final. Voltamos ao mesmo: Aos e anos seguidos sem que se tivesse verificado qualquer melhoramento, antes pelo contrário, não dando, sequer, a Câmara seguimento aos pedidos de comparticipação das obras desta Freguesia.

Parce-nos que o defeito não é do homem, mas sim um propósito firme de não deixar progredir um Povo que, a continuar na marcha que se vem verificando, amanhã será superior à sede do Concelho. Senão vejamos:

O último censo acusa um aumento de população, em Esmoriz, de 1.016 almas e em Ovar apenas 198. Esmoriz acusa um aumento de 491 prédios e Ovar 165, etc. Esmoriz que conta cerca de uma centena de estabelecimentos fabris e outros tantos comerciais, que paga centenas de milhares de esaudos de contribuições, licenças e impostos, exige que se lhe dê aquilo a que tem direito; e, porque não quer e jamais o consentirá, pede ao Governo da Nação para ser incorporada no Concelho de Espinho, concelho progressivo com quem tem as melhores afinidades, e que o nosso Povo mais acarinha e por ele é acarinhado, com quem negocia e convive, como se estivesse na sua própria casa.

A causa da maior ruína para o progresso e desenvolvimento de Esmoriz

(Continua na 5.ª página)



Um aspecto da Barrinha em dia de festa

Fábrica de Cordoaria

FABRICO DE:
Rêdes para armações de sardinha, artes de arrasto e do alto mar. — Rêdes para corliço, Fios para pesca, Fios de vela, Cabos, Cordas, Enleias e Cordel de sisal e linho, Carpetes, Tapetes, Passadeiras, Fios de todas as qualidades, Tecidos, etc.
ESTOPA PARA CALAFATE

TELEGRAMAS: JOSÉ DA ZÉFA APARTADO N.º 12
JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DA SILVA
TELEFONE N.º 7
Lugar da Seara **ESMORIZ**

CENTRO CICLISTA DE ESMORIZ

Pichelaria • Bicycletas
— Electricidade —
Anbal Alves Ferreira
Telefone, 63 (chamada) **ESMORIZ**

Fábrica de Cordoaria e Tapeçaria

Telefone, 125

Cordoaria
Cordos de sisal, linho e coiro, Enleias, cordéis bambinelos de sisal e linho, Fios de sisal e linho em branco e em côres
Redes de coiro e de linho para pesca, Silhos, arreios, lótegos e barrigueiros

Tapeçaria
Passadeiras, alcatifas, carpetes, tapetes de coiro e juta
Tanoaria
Cascos, quartóis, barris para vinho e água
Sacos de papel e papel de embrulho

Abílio Pereira Gomes
Campo Grande — **ESMORIZ**

OFICINA DE TANOARIA MECÂNICA • DEPÓSITO DE MADEIRAS

DE

José Ribeiro França

Fabricante de vasilhame de toda a espécie

TELEFONE N.º 136 **ESMORIZ**

**TANOARIA E MADEIRAS
MERCEARIA E VINHOS**

Angelo Dias Ferreira

Fabricação esmerada em todo o vasilhame que diz respeito à indústria

Avenida da Praia • Tel. 94 • **ESMORIZ**

Fábrica de sacos de papel

Cordoaria e Tapeçaria

Escovas e Vassouras de Piaçaba

Manuel de Sousa Mourão

EXECUÇÃO RÁPIDA E ESMERADA • SACOS RISCADOS E FINOS
Gondexende Telefone, 124 ESMORIZ

Serralharia Adão

Capitolino Marques dos Santos

Bicycletas e Acessórios, Soldaduras, reparações de bombas,
— Serralharia, ferramentas de tanoeiro e agrícolas —

Telefone, 128 Lugar do Paço — **ESMORIZ**

Oficina de Tanoaria e Madeiras

fabricação esmerada de todo o vasilhame que diz respeito à indústria. — Madeiras tostadas.

Cambôa & Irmãos

Telef. 62 (cham.) • Teleg. Cambôas

ESMORIZ

Oficina de Tanoaria Mecânica

DE

Viúva de M. Dias Ferreira de Sá

Estrada Nova (Próximo à Estação)

ESMORIZ

Telegramas:
LEIRO-ESMORIZ
Comp. 1 - **ESPINHO**
Est. 13 - **ESMORIZ**

A. Ferreira Alves

Serração a Vapor de Madeiras para Construção e Caixotaria

Esamoriz - Portugal

Tanoaria Mecânica

LINO GONÇALVES MONTEIRO & C.ª

TELEFONES
Escritório, 71 — Residência, 81

Lugar da Vinha
Próx. à Estação do C. de ferro **ESMORIZ**

Lina da Costa Lemas

Em frente à Estação da C. P.

Telefone, 3 **ESMORIZ**

PENSÃO E MERCEARIA

Bons quartos com casa de banho
Representações de Vinhos Finos e Espumantes

FÁBRICA DE CORDOARIA

Pedro Maria da Silva Porrão

Fabrico de rêdes e linhas para pesca. — Fios, cordas e cabos de todas as qualidades. — Passadeiras, tapetes de pita, coiro e juta.

Telef. 53
gramas: PEDRO PORRÃO **Santa Cruz-ESMORIZ**

José Alves da Rocha
(Vieira)

Execução perfeita de toda a qualidade de vasilhame

Castanheiros **ESMORIZ**

OFICINA DE TORNEIRO E CONSTRUÇÃO CIVIL

Telefone, 127

MÓVEIS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

AFONSO DIAS DA COSTA

GERENTE: **Luís Marques de Sá**

LUGAR DE PAÇO

ESMORIZ

ABEL PINTO RODRIGUES

COM

Fábrica de Codoaria e Rêdes de Pesca para arrasto

Telefone, 134 **ESMORIZ**

Nova Alfaiataria Silva

Manuel Alves da Silva

Telef. 61 — (chamada)

Lugar de Matozinhos **ESMORIZ**

**Armazem de Vinhos
E seus Derivados**

José Alves Vieira

CASTANHEIROS

ESMORIZ

OFICINA DE TANOARIA

Manuel Alves da Rocha

Telefone, 11 **Arrabalde — ESMORIZ**

**Armazem de Vinhos DE
e seus Derivados**

Manuel Alves Pinto

ESMORIZ

Materiais de Construção

TELEFONE, 63

José Rodrigues da Costa Aleixo

ESMORIZ

CORRESPONDENTE DOS BANCOS:

Nacional Ultramarino
Pinto & Sotto Mayor
Aliança
Lisboa & Açores

AGENCIA:

Das Produtos ROBBIALAC
Da Sociedade Portuguesa
de Seguros

EXECUTAM-SE TRABALHOS DE SERRALHARIA. CONSTRUÇÃO,
REPARAÇÃO E AFINAÇÃO DE MÁQUINAS E MOTORES.
SOLDADURA ELÉCTRICA E A AUTOGÉNIO.

Lemas & Irmão, L.da

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

Telef. 69
gramas: SOMEL - Esamoriz **ESMORIZ**

Oficina de Tanoaria

Francisco Gonçalves

Telefone 36 Campo Grande
(Chamadas) **ESMORIZ**

Tanoaria e Serração de Madeiras

Telefone, 5

Agastinha Valente dos Santos

ESMORIZ

TALHO ESMORIZENSE

DE

João Ribeiro França

Especialidade em carnes verdes de boi e vitela

Preços sem competência

ESMORIZ

**Fábrica de
CORDOARIA E TAPEÇARIA**

Fernando Luiz Pereira

**ESMORIZ
(PORTUGAL)**

ARMAZEM DE VINHOS

DE

AGUARDENTES

Manuel de Sá Fernandes

TELEFONE 12
ESMORIZ

Entrevista com o presidente da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz

Da brilhante pleiade de jovens esmorizenses que lutam pelo progresso da sua terra, destaca-se o engenheiro sr. Mário Fernandes de Sá, presidente da Direcção da activa Comissão de Melhoramentos de Esmoriz. Inteligente, culto e empreendedor, o sr. eng.º Mário de Sá é pessoa com quem os seus conterrâneos podem também contar para todos os empreendimentos que visem o progresso da Esmoriz. É trabalhador e é, também, um orientador e guia da estrema geral.

Por estas razões e pelo cargo que ocupa, depois de ouvirmos o presidente da Junta de Freguesia, estava indicado que o fosse-mos a seguir entrevistar.

Recebidos amavelmente e exposto o nosso objectivo, o novo entrevistado da melhor vontade se dispôs a responder-nos, pelo que a nossa primeira pergunta não demorou a ser disparada:

— *Pode V. Ex.ª dizer-nos qual o espírito que presidiu à criação da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz, a que tão dignamente preside?*

— A Comissão de Melhoramentos nasceu da necessidade de reunir os bons esmorizenses num agrupamento devidamente legalizado para poder colaborar com os organismos e autoridades locais, especialmente com a Junta de Freguesia, em tudo que diga respeito ao engrandecimento de Esmoriz. Mas não só esta colaboração se torna necessária. Com uma população que ultrapassa os 6 000 habitantes, não tinha Esmoriz qualquer agrupamento destinado a promover actividades culturais, recreativas, desportivas etc. e ainda que se ocupasse da propaganda turística. Daí a necessidade de reunir os homens de boa vontade, de forma a se poder levar a efeito realizações em vista.

— *Fala da necessidade de colaboração com a Junta de Freguesia. É necessária, na realidade, tal colaboração?*

— Isso são contos largos, meu caro senhor, que lhe tomariam bastante tempo a escrever. Nesse caso — dissemos nós — como também já combinamos com o sr. presidente da Junta, deixamos-lhe ficar o questionário e V. Ex.ª enviar-nos-ia as respostas amanhã ou depois. — Combinado.

Eis o que nos respondeu o sr. eng.º Mário de Sá às perguntas formuladas: *Repetimos: — Acha necessária a colaboração da C. M. E. com a Junta de Freguesia?*

— No momento presente é. Com «clima» normal era dispensável tal colaboração, mas o «caso de Esmoriz» atingiu tal amplitude que se tornou absolutamente necessário lutarmos vigorosamente pela defesa dos interesses da nossa terra. A Junta de Freguesia, com a maior tenacidade, tem defendido esses interesses. Somos obrigados a prestar-lhe as nossas maiores homenagens; mas o momento exige a união de todos em sua volta, e, dum modo especial, de quem possa oficialmente secundar seus pedidos. Portanto, essa colaboração é útil e estamos dispostos a ir tão longe quanto as necessidades aconselhem. Na defesa dos interesses da nossa Terra combateremos sempre, até que as nossas aspirações sejam satisfeitas. A marcha febril do progresso de Esmoriz não pára e daí o nosso substancial aumento de contribuições e impostos, trazendo como consequências imediatas, factores de ordem económica e social de considerar e atender. Quem paga mil, deve receber uma percentagem digna desse contributo. Não sabemos ainda o que a Lei consigna de percentagem às freguesias e a que é devida às sedes do concelho. Vamos procurar pôr esse problema a claro e se necessário por recorreremos às mais altas esferas oficiais, pois, julgamos as freguesias, até certo ponto, comparadas a membros duma sociedade comercial. Conforme a sua importância, o sócio tem a percentagem correspondente. Não podemos admitir que sendo a nossa Freguesia a maior contribuinte do concelho, receba menos que a menor contribuinte. Temos por exemplo o caso do Turismo, para onde já pagamos há mais de 20 anos, sendo actualmente essa contribuição superior a 20 contos, e durante todo este tempo só recebemos 25.000\$000!! Francamente, quem deseja o progresso da sua terra tem que lutar para que estas e outras disparidades semelhantes desapareçam e se dê a Pedro o que de Pedro é. Assim é que não pode ser, porque não é justo.

Mas a nossa colaboração com a Junta de Freguesia não pára aqui. Há necessidades inadiáveis, velhas aspirações com mais de 20 anos que sempre foram preteridas. Marcaremos aqui também, vincadamente, a nossa posição e lutaremos incondicionalmente ao lado de quem procura o nosso progresso. Também, com os nossos parcos recursos, participaremos todos os melhoramentos, sempre que nos seja solicitado pela Junta de Freguesia.

— *Quais as principais actividades da C. M. E. desde a sua fundação?*

— A C. M. E. fundada em 21/8/53 não pôde ainda, dado o pouco tempo de existência, efectuar grandes realizações. Contudo, temos estado em constante actividade, organizando-nos internamente, distribuindo as actividades por vários pelouros de maneira a formar equipas especialmente destinadas a determinados fins. No campo das realizações conseguimos: dotar a nossa Barrinha com 12 barracas para uso dos visitantes e turistas; levamos a efeito provas de natação na Barrinha e recebemos condignamente as filhas do Ultramar de M. P. F.; participamos com 3.000\$000 o parque de N. Sr.ª das Febres para construção de mesas, bancos, etc., e levamos a efeito com óptimo sucesso o 1.º Natal dos Pobres e a Festa das Crianças da nossa freguesia, em íntima colaboração com a Sopa da Sagrada Família, organismos da Acção Católica, Comissão Paroquial de Assistência, Bombeiros Voluntários e Junta de Freguesia. Seria injustiça da C. M. E. não distinguir dum modo muito especial o nosso querido Pároco, Rev.º Manuel Rodrigues Vieira Pinto, nesta humanitária jornada de confraternização humana, pois, graças à sua proverbial colaboração, todas as possíveis barreiras foram afastadas e recebidos em todas as casas com verdadeiro espírito cristão. O resultado obtido nos peditórios e a forma como fomos recebidos, compreendidos e acarinhados por todos e a alegria que levamos até junto de 279 famílias pobres de Esmoriz, na véspera de Natal, dão-nos a certeza de que seguimos por bom caminho. Ressalta também, da grandiosa colaboração que tivemos, a nossa esplêndida situação no seio de todos os Esmorizenses. A todos, especialmente

(Continua na 6ª página)

TANOARIA MECANICA
SERRAÇÃO DE MADEIRAS
Telefone 43 - ESMORIZ
Teleg.: VIÚVA CAMBOA
Viúva de José de Sá Cambaia
CASA FUNDADA EM 1910
Rua da Estação ESMORIZ

SAÚL DE OLIVEIRA
CONSTRUÇÃO CIVIL
PINTURAS E DECORAÇÕES
ESMORIZ

Entidades Oficiais e organismos de Esmoriz:

Junta de Freguesia:
Presidente, Joaquim de Oliveira e Silva; Secretário, Manuel Rodrigues de Oliveira; tesoureiro, Américo Alves de Oliveira.

Substituto:
Manuel António Guerra; Pedro Maria da Silva Poirão; António Soares Albergaria.

Bombeiros Voluntários:
Assembleia Geral:
Presidente, Francisco Ribeiro da Silva; vice-presidente, António Gomes da Silva Barra; secretários, Manuel Ferreira da Silva (Belvas) e Albino Dias Ferreira.

Conselho Fiscal:
Presidente, Manuel de Sá Fernandes; vogal, Joaquim Marques da Silva Bola; Relator, Américo Ferreira da Silva.

Direcção:
Presidente, Joaquim de Oliveira e Silva; Vice-presidente, João Simplicio; 1.º Secretário, Alberto Fernandes de Sá; 2.º Secretário, Joaquim Gonçalves Monteiro; Tesoureiro, Valentim de Sousa Marques; Vogais, António M. de Oliveira, Joaquim Alves Pinto, Tito Livio França e Saúl de Oliveira.

Comissão de Melhoramentos:
Assembleia Geral:
Presidente, Dr. Salviano de Sousa; Vice-presidente, Manuel António Ferreira da Cruz; 1.º Secretário, Américo Alves de Oliveira; 2.º Secretário, Valentim de Sousa Marques.

Conselho Fiscal:
Presidente, Alfredo de Sá; Secretário, António Gomes da Silva Barra; Relator, Amindo Francisco de Sousa.

Direcção:
Presidente, Mário Fernandes de Sá; Vice-Presidente, Joaquim de Oliveira e Silva; 1.º Secretário, António Luís de Sá; Tesoureiro, Clemente de Sá; Vogais, Manuel Rodrigues de Oliveira, Alberto Fernandes de Sá, Alberto Key e Luís Francisco de Sousa.

Sindicato Nac. dos Operários Tanoários e Ofícios Cur. do Distrito de Aveiro — ESMORIZ
Assembleia Geral:
Presidente, Manuel António Alves de Oliveira; 1.º Secretário, Luís Pereira Ferreira; 2.º Secretário, António Marques da Silva (Bragá)

Direcção:
Presidente, Jorge da Costa Félix; Secretário, Frankum Gonçalves Monteiro; Tesoureiro, Armando Marques Barbeira; Vogais, Manuel Joaquim Alves Ferreira e José Alves Faralhão.

Secretaria:
Manuel Rodrigues da Silva.

Pároco:
Vigário Manuel Rodrigues Vieira Pinto.

Interesses de Esmoriz
Nota da Redacção

Não tendo sido possível inserir neste número da «Defesa de Espinho» mais original referente à freguesia de Esmoriz em continuação deste, destinaremos mais uma página do próximo número a publicação dos originais e anúncios sobranceiros. Que nos desculpem os respectivos autores e anunciantes.

Entre outros artigos, ficam os seguintes: «A Planta de Urbanização da Praia», «Entrada das das Cavadas», «Temas Sociais», etc.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

Tanoaria e Serraço de Madeiras
MANUEL VALENTE
FILIAL NO PORTO
Rua Justino Teixeira, 652
ARMAZENS N.ºs 10 E 11
Telefone 51147
Telefone, 72
ESMORIZ

FÁBRICA DE SERRAÇÃO E TANOARIA
ALFREDO DE SÁ
Telefone 9
ESMORIZ

Alfredo Marques da Silva
MOAGEM DE CEREAIS
Instalação moderna
ESMORIZ

«Defesa de Espinho» entrevista o Presidente da Junta de Esmoriz

(Continuação da 3.ª página)

deu-se em 3 de Agosto de 1879, quando Esmoriz foi desagregado do Concelho da Feira, precisamente na altura em que aquele Concelho vinha a ficar ligado à Praia de Esmoriz pelo Ramal da actual Estrada 109 e a dos Castaños em Esmoriz. Este facto levou a Vila da Feira a abandonar a Praia de Esmoriz, a parar as construções que ali tinha iniciado e desviar a estrada para a Praia de Espinho. Não fora isso, e talvez Esmoriz-Espinho fosse hoje a segunda grande cidade, do Distrito de Aveiro. A história costuma repetir-se e neste caso podem Espinho-Esmoriz, unidos, construir-la.

— *É certo que Esmoriz deseja voltar a pertencer ao concelho de Espinho?*

— Sim. Esmoriz tem necessidade de se libertar do Concelho de Ovar, para progredir e ocupar o lugar a que tem direito, sem peias, pois dir-se-á que Esmoriz, é uma «velha vaca leiteira»... Não tem estradas nem caminhos regulares indispensáveis para as necessidades da população. No entanto, paga para o Turismo há duas dezenas de anos, e dessa entidade, apesar da sua bela Praia, da sua Mata e Barrinha, não conhece qualquer benefício. O Estado comparticipou o plano de Urbanização o ano passado e a Câmara não o contrata; fazem-se construções ao acaso, prejudicando-se a futura Urbanização da Freguesia

— *Surpreendem-nos tais afirmações!*

— É muito natural. A Câmara não interessa, antes pelo contrário, a Barrinha de Esmoriz, e, assim, deixa-se estragar aquilo para que não contribuíram, por falta de autoridade. Os carros de bois andam por cima dos passeios carregados de areia, fazem-se estrumeiras e depósitos de areia e materiais de construção em qualquer parte, prejudicando também a esteira. Esquecem-se ou não conhecem, é melhor o termo, que a Praia e a Barrinha de Esmoriz, são visitadas em todas as épocas do ano, inclusivamente no inverno. Para levar por diante, a destruição daquilo que temos feito, até nomearam outra «Junta de Freguesia», deixando de se corresponder com aquela que foi feita pelo Povo. cremos até que há um Código Administrativo especial, para o Concelho de Ovar. Os cantoneiros e mestres de Obras só podem obedecer a essa «Junta», a quem, para disfarçar, deram o nome de L. A. D. E.

— *Isso, é um tanto incompreensível...*

— Mas é verdade, meu amigo. Esperamos que Sua Ex.ª o Senhor Ministro do Interior faça Justiça.

No passado domingo inaugurou esta Junta um melhoramento que há 21 anos tinha sido pedido à Câmara, o qual, se o quisermos levar a efeito, tivemos de o fazer a expensas do Povo. Foi um lavadouro público e um fontanário. O Povo rejubilou e contratou música e fogueteiro. Agora aguardamos com ansiedade a obra da Estrada das Cavadas há 11 anos pedida... e assim sucessivamente.

— *Que me diz da Comissão de Melhoramentos? — Era ela necessária aos interesses de Esmoriz?*

— Sim. A Comissão de Melhoramentos é na realidade uma Organização que faltava em Esmoriz, não só porque não havia qualquer Entidade para tratar dos assuntos de Turismo local, como também para reunir todas as boas vontades e os homens de bem da Freguesia na defesa dos seus interesses. A sua actividade tem sido verdadeiramente intensa, não só colaborando em jornadas de beneficência, em provas desportivas, etc., como também prestando à Junta de Freguesia inestimáveis serviços, que são bem dignos da simpatia e reconhecimento de todos os esmorizenses. Pela sua propaganda vemos, enfim, conhecida no País, a nossa Terra que, apesar dos seus 6.000 habitantes — população superior à de algumas cidades do Continente, é desconhecida para a sede do concelho.

Em Fevereiro do ano findo, Esmoriz pediu ao Governo da Nação para que, na próxima revisão Administrativa, a freguesia fosse elevada à categoria de vila, pedido a todos os títulos justo. Pois a informação da Câmara foi simples e clara: — «Não conhecemos Esmoriz e, em Esmoriz não há qualquer lugar que reúna condições para ser elevada à categoria de vila»!!! Isto não tem comentário.

— *Efectivamente...*

A pressão do tempo, obrigou-nos a darmos por finda a entrevista com o dinâmico presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, que apenas conhecíamos de nome e de tradição. E despedimo-nos do sr. Oliveira e Silva. Durante o nosso colóquio, constatamos que as informações que nos haviam dado acerca da sua personalidade não eram infundadas. É caso para felicitar a população de Esmoriz por ter à sua frente um presidente com tais predicados, o que é raro encontrar em localidades semelhantes.

FÁBRICA DE CORDOARIA E TAPEÇARIA Tele. gramas: JOAQUIM RÔLA
 Armazem de Malhas e Miudezas
 Capachos para Automóveis
Joaquim Marques da Silva Rôla
 FABRICANTE—Cobos, Cordas, Fios e Artigos para pesca—Tapetas e Passadeiras
 IMPORTADOR—LINHO, SISAL, CAIRO E JUTA
 Venda por atacado ESMORIZ

FÁBRICA DE CORDOARIA Telefone, 133
 DA RITA
Manuel Marques de Sá
 Cordas * Cordais * Fios * Bâmbulinas * Cilhãs * Arraças * Barrigueiras, etc.
 Vasilhame para vinho e água * TAPETES E PASSADEIRAS
 Campo Grande ESMORIZ—Portugal

FÁBRICA DE CORDOARIA Importação e Exportação
 Redes, Fios e Cordas para Pesca e Cordame para todas as aplicações
Sousa Marques & Irmão
 Telegramas: FABRICORDAS
 Telefones
 36-Fábrica * 70-Residência * 80-Residência ESMORIZ
 PORTUGAL

Entrevista com o presidente da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz

(Continuação da 5ª página)

a quantos colaboraram neste Natal dos Pobres e na Festa das Crianças de Esmoriz, presta a C. M. E. o seu reconhecido agradecimento.

— Como conseguiram obter os fundos necessários para o grandioso bode aos pobres, pelo Natal, e para a Festa das Crianças que estão a organizar?

— Para a primeira jornada angariamos o suficiente, não só com a contribuição de Esmoriz como também de fora. Para a Festa das Crianças no dia de Ano Novo, não deve chegar o dinheiro que sobrou (diz que não deve chegar, por que esta entrevista teve lugar no dia 27 de Dezembro). Contamos ainda com a ajuda de mais benfeitores, que espero chegarão a tempo. E' certo que contávamos, também, com a receita líquida dum baile organizado pela melhor sociedade de Esmoriz e que se destinava a tal fim. Foi graciosamente cedido o salão dos Bombeiros; as senhoras ofereceram um abundante serviço aos convidados e tudo parecia indicar que a receita seria avultada. Mas... o eterno mas!! Tivemos de pagar licença à nossa edilidade e a quatro guardas republicanos que apareceram no local do baile com ordens de o não deixarem efectuar, o que impertou a «módica» importância de 300\$00. E assim se foi uma receita preciosa de que os pobres deviam beneficiar.

— Pode dizer-me quais as realizações que a C. M. E. pensa levar a efeito em 1954?

— Esperamos poder compartilhar alguns melhoramentos que a Junta de Freguesia pensa levar a efeito, especialmente fontenários e lavadouros públicos. Na estrada da Igreja à Praia também estaremos presentes. Para esta obra, que está orçada nalgumas centenas de contos, esperamos a participação do Estado, de forma a que no próximo verão já não cause arrelias aos visitantes. Dotaremos a nossa Barrinha com outras tantas barracas e algumas de madeira para recolha de roupões e equipagem dos nadadores. Adquiriremos alguns barcos de recreio e, possivelmente, alguns para provas desportivas. Finalmente, construiremos no «términus» da Avenida da Barrinha, um bar-restaurante, onde os visitantes terão um mínimo de conforto e o indispensável para passarem alguns dias bem passados. Para esta obra, esperamos que o SNI conosco colabore—obra que para o turismo é. Se o nosso dinheiro do turismo revertesse para esta obra seria ouro sobre azul, mas... adesões e incitamentos chegam-nos a todo o momento dos mais diversos lados. Meteremos mãos à obra, para que a joia que é a Barrinha, seja em 1954 uma realidade turística indiscutível. Mas, curioso: este bar-restaurante que iremos construir e muitos outros melhoramentos na barrinha se já teriam realizado, se um organismo fundado talvez há 20 anos, (1) entre boas vontades de Esmoriz e Espinho, tivesse encontrado pela frente uma colaboração sincera de quem a devia e tinha obrigação de dar.

— Talvez V. ainda se lembre, como membro dessa organização, dos ofícios e pedidos de colaboração que nunca tiveram resposta. Tudo esbarrou numa sistemática má vontade e não houve outro remédio se não acabar por desistir. Agora não acontecerá assim, porque contamos conosco e com os nossos amigos, sempre prontos a demonstrarem o seu bairrismo.

— No campo das realizações desportivas pensamos realizar a volta a Esmoriz em bicicleta, para «independentes»; um campeonato regional de natação; uma grandiosa prova de pesca desportiva, etc.

— No campo cultural e recreativo, realizaremos um concurso fotográfico de motivos regionais; exposição de motivos regionais em que colaborarão os nossos melhores operários das indústrias de tanoaria e cordoaria, e alguns espectáculos. Quanto ao Turismo, no momento próprio esperamos fazer a nossa aparição. E a repetição do Natal dos Pobres é certa.

— Tem a C. M. E. fundos necessários para todas as obras e iniciativas que tem a intenção de levar a efeito em 1954?

— Temos algumas receitas próprias, embora pequenas; contamos, porém, com a receita das provas desportivas, espectáculos, bailes, etc. E para a construção do bar-restaurante, especialmente, faremos uma emissão de obrigações, com garantia de juízo. Assim, não necessitamos de recorrer a empréstimos particulares, esses já oferecidos por alguns bons bairristas, esmorizenses dos quatro costados, como se diz. Estamos certos que essas obrigações serão bem aceites e a procura será grande.

— E o sr. eng.º Mário de Sá termina a sua exposição provocada pelo nosso questionário, agradecendo ao director da «Defesa de Espinho» o espaço que a mesma vai ocupar neste jornal.

Muito folgamos, em podermos transmitir aos nossos leitores palavras de tanto entusiasmo que bem demonstram o bairrismo, o acrisolado amor de sr. Presidente da C. E. E. pela sua terra. E fazemos votos por que elas encontrem da parte de todos os esmorizenses e amigos de Esmoriz o apoio, colaboração e amizade a que fazem jus tão sinceras intenções.

PENSAMENTOS

SAUDADE

Recordação d'um passado
 De tristeza ou de ventura;
 Um sorriso magoado,
 Um mal que nunca tem cura.

Desejo insatisfeito
 D'um afecto que morren;
 Afecto que no meu peito
 Foi igual no peito teu.

O pôr do sol às Trindades,
 Uma lágrima cadente,
 Bem dizem das saudades,
 Saudades quo a gente sente.

A saudade é o sentimento
 Irmão gemo da tristeza,
 Faç-mos-lhe um monumento,
 Que a saudade é portuguesa.

Esmoriz, 17 de Novembro de 1953

J. Ferreira

Fábrica Mecânica de
 Cordoaria e Tapeçaria
 (Casa fundada em 1922)

Manuel Luiz Pereira J.ºr

Telef. 41 ESMORIZ

Rádios

Cinema

Reparações

Montagem

José Carlos Gonçalves

Telefone, 176

Avenida da Praia ESMORIZ

Agentes da Companhia Nacional de Seguros
 A SEGURADORA INDUSTRIAL

Máquinas para todas as indústrias
 COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

FERNANDO PACHECO & C.ª

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
 Rua Vale Formoso de Cima, 136
 Telefone 39617—LISBOA

TANOARIA E SERRAÇÃO MECÂNICA
 Avenida da Estação
 Telefone 86—ESMORIZ

PADARIA FLOR DE—

José Maria da Silva

Fabrico esmerado de pão doce

Tel. 63-cham. ESMORIZ

Oficina de Serralharia «TIONGA»

SOLDADURAS A AUTOGÉNIO
 FABRICO DE REDES DE ARAME
 CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS

Oliveiras & Costa, L.ª

REPARAÇÕES EM BICICLETAS * ACESSÓRIOS

Telef. 46 ESMORIZ

CASA OLIVEIRAS

Fábrica de Cordoaria, Tapeçaria e Tanoaria
 Sacos de Papel e Papel de Embrulho em todas as qualidades

José António Marques d'Oliveira

Cabos de todas as dimensões * Fios para redes de todas as grossuras * Redes para transporte de cortiça

Telefone, 122

GONDEZENDE-ESMORIZ
 PORTUGAL

CARPINTARIA MECANICA

Móveis * Carpintaria * Construção Civil

Manuel Rodrigues de Oliveira & C.ª

Madeiras aparelhadas, soalhos, forros, faixas e guar-
 nições * Madeiras em preto, vigamentos e barrotes

Telefone, 92

ESMORIZ-Portugal

Fábrica de Cordoaria

América Francisca Maninheira

Fabrico de: Cordas, Cabos, Fios, Redes para Pesca e Cortiça, etc.
 Depósito de: Tapeçarias, Sacos de Papel, Escovas, Vassouras de piaçaba e VASILHAME

Campo Grande Telef. 36-(cham.) ESMORIZ

FÁBRICA DE CORDOARIA

Tapeçaria, Vasilhame
 Vassouras de piaçaba, etc.

SACOS DE PAPEL
 — C/ IMPRESSÃO —

Avelino Gomes de Oliveira

Nos pedidos feitos directamente à m' casa,
 terão V. S.as vantagens nos preços

ESMORIZ

ARMAZEM DE VINHOS DE PASTO
 E SEUS DERIVADOS

Sá & Albergaria

Gondezende ESMORIZ Telef. 66-Esmoriz

Armando Alves & Irmão

Tanoaria mecânica * Serração de madeiras

Telefone, 110

Teleg.: Aralves

ESMORIZ
 PORTUGAL

José de Sá Ramalho

Fábrica de tanoaria especialidade aduela serrada

Telefone 87

ESMORIZ

CORDOARIA

LUIZ PEREIRA

Telefone 52

ESMORIZ

FÁBRICA DE CORDOARIA SACOS DE PAPEL E PAPEL DE EMBRULHO

TAPETES E PASSADEIRAS
MANUEL A. PINTO DOS REIS-VIOLAS
 SILHAS-ARRIATAS-LATEGOS E BARRIGUEIRAS
 IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO

TELEGRAMAS:
 REIS VIOLAS

APARTADO N.º 1

Telefones

FÁBRICA, 68
 RESIDÊNCIA, 109

ESMORIZ
 PORTUGAL